

## **O filme “Jardim das Folhas Sagradas” e a possibilidade de uma abordagem intercultural em aulas de Ciências.**

**The film "Leaves of the Sacred Garden" and the possibility of an intercultural approach in science classes.**

**Roberto Dalmo Varallo Lima de Oliveira**  
CEFET-RJ,  
roberto\_dalmo@id.uff.br

**Yasmin Rodrigues de Almeida Trindade**  
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)  
yasmin.rodrigues@gmail.com

**Gloria Regina Pessôa Campelo Queiroz**  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)  
gloriapcq@gmail.com

### **Resumo**

O educador, como mediador das relações interculturais, tem a função de instigar situações nas quais seja possível o reconhecimento entre os diferentes e estimular a compreensão da visão de mundo do outro. Ao longo de 2012, o nosso grupo de pesquisa em Educação em Ciências propôs uma estratégia didática que relaciona a abordagem CTS (Ciência, Tecnologia, Sociedade) com a Educação em Artes. Dessa maneira, buscou-se trabalhar com obras de arte que conseguem permear as discussões entre Ciência, Tecnologia e Sociedade, além de possuírem o foco cultural que o professor deseja. Assim, o presente trabalho analisa o filme “Jardim das Folhas Sagradas”, do diretor, produtor e roteirista baiano Pola Ribeiro, à luz da interculturalidade crítica, para compreender as possibilidades de discussões que o filme pode proporcionar sala de aula.

**Palavras chave:** Interculturalidade, Candomblé, Filme, Cultura, Arte

### **Abstract**

The educator as a mediator of intercultural relations, serves as an instigator of situations in which it is possible to recognize differences and encourage understanding of the worldview of someone else. (Throughout 2012 our research group proposed a learning strategy that related the STS (Science, Technology, Society) approach and an Education in Arts, this way, we sought artworks that were able to permeate discussions between Science, Technology and Society, in addition to the cultural focus that the teacher wanted. This paper seeks to analyze the film "Jardim das Folhas Sagradas" ("Garden of the Sacred Leaves" ) Director, producer

and screenwriter Bahia Pola Ribeiro, in light of critical interculturalism (Candau, 2012) to understand the possibilities of discussions in the classroom that the film can provide.

**Key words:** Interculturalism, Candomblé, Movie, Culture, Art

## Introdução

O presente trabalho busca analisar, à luz da perspectiva intercultural crítica (CANDAU, 2012), o filme “Jardim das Folhas Sagradas”. Do diretor, produtor e roteirista baiano Pola Ribeiro, o longa, lançado em 2009, retrata os conflitos de Bonfim, um bancário negro e bissexual que recebe o encargo de fundar um terreiro de candomblé no espaço urbano. Charles Taylor utiliza-se do conceito de *identidade* como aquilo que nós somos, nossa origem, de onde viemos, ou seja, um ambiente no qual nossos gostos, desejos, opiniões e aspirações fazem sentido. Dessa maneira ele defende a tese que considera o reconhecimento incorreto uma forma de agressão, na qual uma imagem distorcida de algum grupo pode proporcionar uma noção de inferioridade e desprezo (TAYLOR, 1994). A escola, para Moreira e Candau (2003), sempre teve dificuldade em lidar com as diferenças. Para isso ela tendia, ou ainda tende, a silenciá-las. Em 1997 os PCNs (BRASIL, 1997) incorporaram, entre os temas transversais, a pluralidade cultural. Segundo Candau (2010), essa não foi uma opção pacífica, mas necessária e um marco histórico.

Se inclusão da pluralidade cultural nos parâmetros não foi algo simples e pacífico, a discussão sobre cultura e multiculturalismo também não é. São conhecidas expressões como multiculturalismo conservador, liberal, celebratório, emancipador, revolucionário (ibidem p. 19). Seguiremos porém a perspectiva adotada pela professora Vera Candau que argumenta que a educação só poderá ser direito universal de todos na medida em que reconheça e valorize as culturas particulares (LOPES; MACEDO, 2011 p. 193). Tal perspectiva é conhecida como intercultural e busca uma educação para o reconhecimento do outro e para o diálogo entre grupos sociais e culturais. Para Walsh (2005) a interculturalidade é um processo dinâmico de relação, comunicação e aprendizagem entre culturas em condições de respeito, legitimidade mútua, simetria e igualdade; um intercâmbio entre pessoas, saberes, práticas, conhecimentos, diferentes culturalmente e que buscam estabelecer um novo sentido entre eles na sua diferença; um local de explicitação, reconhecimento e confronto das diferenças; uma tarefa política e social; uma meta a alcançar. Dentro da própria perspectiva de interculturalidade é possível perceber três ramificações de Educação Intercultural no continente latino-americano: a primeira intitulada *relacional* refere-se basicamente ao contacto e intercâmbio entre culturas e sujeitos socioculturais; a segunda considerada *funcional* busca diminuir a tensão entre diversos grupos sem se preocupar com relações de poder vigentes e, por fim, a perspectiva que questiona essas questões, chamada de crítica. Nesse sentido, Candau (2012) elabora categorias básicas para identificar no que consiste uma educação intercultural crítica.

**sujeitos e atores**, refere-se à promoção de relações tanto entre sujeitos individuais, quanto entre grupos sociais integrantes de diferentes culturas; **saberes e conhecimentos**: a perspectiva intercultural procura estimular o diálogo entre os diferentes saberes e conhecimentos, e trabalha a tensão entre universalismo e relativismo no plano epistemológico, assumindo os conflitos que emergem deste debate. Para isso é necessário considerar a existência de diferentes saberes e conhecimentos e descartar qualquer tentativa de hierarquizá-los; **práticas socioeducativas**, favorece dinâmicas participativas, processos de diferenciação pedagógica, a utilização de

múltiplas linguagens e estimulam a construção coletiva; **políticas públicas**, reconhece os diferentes movimentos sociais que veem se organizando, afirmando e visibilizando questões identitárias. Defende a articulação entre políticas de reconhecimento e de redistribuição, não desvinculando as questões socioeconômicas das culturais e apóia políticas de ação afirmativa orientadas a fortalecer processos de construção democrática que atravessem todas as relações sociais, do micro ao macro, na perspectiva de uma democracia radical. (CANDAUI, 2012)

O educador seria o mediador nessas relações interculturais, de forma que não é dele a responsabilidade pela eliminação dos conflitos, mas a de instigar situações nas quais seja possível o reconhecimento entre os diferentes. É um exercício de compreensão da visão do outro, mesmo que minimamente (Candau, 2010). Com intuito de estabelecer uma compreensão cultural, o grupo de pesquisa de Ensino de Física de uma Universidade no Rio de Janeiro buscou uma estratégia didática que se propõe como um híbrido entre a abordagem CTS (Ciência, Tecnologia, Sociedade) e a Educação em Artes.

### CTS e Arte?

A educação sob o enfoque CTS visa contribuir para uma formação dos estudantes como cidadãos críticos e transformadores, compreendendo algumas das relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade, apropriando-se de conteúdos científicos e adotando novas atitudes em relação à ciência e à tecnologia, à sua aprendizagem e às implicações sociais decorrentes do desenvolvimento humano (POZO; GOMEZ CRESPO, 2009). Por outro lado, a educação artística permite, através da arte de outras culturas, que o estudante conheça a relatividade existente nos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, compreender e valorizar o outro e sua diversidade de crença e pensamento (BRASIL, 1998).

A sequência didática que temos buscado inspira-se basicamente na proposta de Aikenhead (1994). Porém, a apresentação de um problema ou questão de caráter social é feita através da relação Arte + Sociedade (Figura 1). Essa relação é possível tendo em vista a possibilidade de relacionar Arte por via de uma interpretação social através do sentido proposto por Marx como a Arte sendo capaz de expressar a luta de classes, por ser ela um reflexo social e por Foucault, como capaz de expressar uma relação entre o dito e o não dito, o reflexo de algo encoberto e relações de poder (BAY, 2006). Ambas nos interessam em uma situação educacional que possa educar na vida e para a vida em sociedade. Essa relação é feita sem ferir alguns princípios artísticos, porque o conceito de obra aberta (ECO, 1991) nos mostra que há múltiplas possibilidades de interpretações de uma obra de Arte, dependendo do intérprete, leitor, ouvinte ou apreciador.



Figura 1. Proposta CTS-Arte adaptado de Aikenhead (1994)

Nos momentos seguintes à utilização da Arte para a discussão de algum tema social, é feita a introdução de uma tecnologia que se relacione com o tema social, estuda-se a ciência e sua relação com tecnologia e sociedade; a questão social é rediscutida; é proposto aos estudantes que elaborem um produto final científico-artístico. Tal sequência integra nossa prática de

projetos pedagógicos no âmbito da interação escola-universidade, visando assim diminuir a distância entre as culturas científica e humanística e valorizar tanto a cultura do professor, sujeito que introduz aos estudantes uma nova arte, quanto a cultura dos estudantes no momento que eles são os sujeitos produtores das artes. É necessário que a obra de Arte escolhida consiga permear as discussões entre Ciência, Tecnologia e Sociedade, além de ter o foco cultural que o professor deseja. Esse foco pode proporcionar, por exemplo, discussões como a valorização da cultura nordestina e da literatura de cordel, como ocorreu quando foi utilizada a obra de João Batista Melo (OLIVEIRA, QUEIROZ, 2013b). Em outros trabalhos elucidamos a possibilidade de trabalho didático com as obras de Vik Muniz (OLIVEIRA, QUEIROZ, 2012) e Portinari (QUEIROZ, et. al., 2012). Dessa maneira, nosso objetivo é compreender se o filme “O Jardim das Folhas Sagradas” é um vídeo em potencial para ser trabalhado em sala de aula de Ciências, numa perspectiva intercultural dentro da abordagem CTS-Arte que propomos.

## Metodologia

A metodologia de pesquisa utilizada para a análise do filme foi a análise de conteúdo (MORAES, 1999). Nosso objetivo foi descrever e interpretar o conteúdo selecionado do filme, ressaltando que a compreensão do contexto é indispensável para o entendimento da situação e que toda análise é também uma interpretação pessoal do discurso que se refere aos pensamentos, sentimentos, memórias (BAUER E GASKELL, 2000). A narrativa do filme foi transcrita em texto e foram estabelecidos dois episódios e, entre eles, selecionamos o *Episódio: Possibilidades de discussões sobre cultura afro-brasileira em sala de aula* para análise. Esse episódio foi dividido em quatro categorias intituladas: 1) *Relações entre sujeitos e grupos de diferentes culturas*; 2) *Relações entre sujeitos e grupos de mesma cultura*; 3) *Preconceito Racial*; 4) *Articulação política*. A partir das categorias estabelecidas por Candau (2012) tentaremos perceber as convergências e divergências do filme no que se refere à interculturalidade crítica.

## Resultados e Discussões

### **Episódio: Possibilidades de discussões sobre cultura afro-brasileira em sala de aula.**

No que se refere ao estudo de questões étnico raciais, o Artigo 18º da Declaração Universal dos Direitos Humanos afirma que “Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião”. Porém, Caputo (2012) nos mostra que a escola é um ambiente onde muitos estudantes tornam-se alvo de discriminações pelo fato de pertencerem ao candomblé, com algumas crianças até fingindo ser católicas para fugir desse preconceito.

No entanto, em janeiro de 2003, a lei 10.639 foi sancionada e ela afirma a inclusão do ensino de História da África e Cultura Afro-Brasileiras nos currículos da educação básica. Dessa forma, incluiu-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394/96, o Art. 26-A que torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados. A Lei de Diretrizes e Bases, mesmo indicando que os conteúdos devem ser abordados especialmente por Educação em Artes, Literatura e História, deixa clara a necessidade e a possibilidade da utilização desses conteúdos em todo o currículo escolar. Acreditamos que o currículo de Ciências pode abordar esses temas, uma vez que considerarmos a Ciência como uma criação

humana, sócio-histórica e cultural e que tenha como objetivos “a formação da pessoa, de maneira a desenvolver valores e competências necessárias à integração de seu projeto individual ao projeto da sociedade em que se situa” (BRASIL, 2000).

### As Categorias

*Categoria 1: Relações entre sujeitos e grupos de diferentes culturas.* Nessa categoria buscamos selecionar alguns exemplos que mostram conflitos de Bonfim com sua esposa, além dos conflitos internos que são reflexo de um conflito com o que lhe é imposto pela sociedade. O personagem Bonfim é casado com uma evangélica e, em diversos momentos, ele enfrenta conflitos em família. Trechos como “*Bonfim, você devia parar de mexer com essas coisas. Por que você não vem pro culto comigo? hum?*”; “*As coisas mudam! Você lembra do marido de Neide que era alcoólatra? Ele parou de beber! Até emprego ele conseguiu!*” Bonfim responde: “*Ângela, eu não sou alcoólatra e tenho um belo emprego*”. Outra cena marcante no filme é um culto evangélico em sua casa. A esposa diz “eu não posso viver com um homem entregue ao demônio”. Essas cenas retratam a percepção de sua mulher sobre o candomblé como uma doença e mostra a intolerância, por parte do grupo evangélico, e o preconceito que o candomblecista está sujeito a sofrer dentro da própria família. No se refere aos próprios conflitos internos, Bonfim demonstra a dificuldade de lidar com a situação de largar seu emprego para montar seu próprio barracão de candomblé.

*Categoria 2: Relações entre sujeitos e grupos de mesma cultura* Nessa categoria buscamos selecionar falas que mostram o conflito de Bonfim com outros integrantes de sua religião. O personagem principal questiona-se sobre a matança de animais, que ele não considera necessário, fazendo a opção de trabalhar com folhas. Mas esse é um tema controverso em sua religião. O filme inicia com um questionamento dentro da própria cultura do candomblé, quando uma afirmação é feita “*Todo mundo sabe que eu não sou um admirador de matança/ Eu sou das folhas, porque eu tiro as folhas, mas não mato a árvore. [...]*” em seguida é feita a pergunta “*Se tudo evoluiu, porque não evoluiu isso também?*” O personagem principal mostra-se alguém que vai contra as tradições do candomblé. A fala “*Isso é lá cor de calça que se use pra vir aqui, rapaz!*” mostra esse aspecto. Em seguida um pequeno debate é feito – Bonfim afirma que o Candomblé tem procedimentos com os quais ele não concorda, mas rapidamente o outro personagem (mais velho) diz: “*Você tem procedimentos que EU não concordo*”. Em seguida Bonfim argumenta: “*Tudo muda, o candomblé também pode mudar*” [...]. Em um momento seguinte, durante um evento de candomblé, há falas que mostram que não é necessário dominar o yorubá, um idioma africano, mas é necessário compreender o sentido que nele existe de “*hierarquia, respeito, doação*”.

*Categoria 3: Preconceito Racial.* Nessa categoria buscaremos relacionar falas que mostram a questão do preconceito racial existente em algumas cenas do filme, principalmente no que se refere ao trabalho de Bonfim. Algumas das cenas do escritório mostram preconceito racial contra o atendente do escritório. Falas como “*Sinceramente... isso só pode ser coisa daquele escurinho do café*”; “*ele não sabe o lugar dele, vive com o ouvido em pé... o olho em tudo. Vocês já repararam que toda vez que some alguma coisa dessa sala é ele que sabe onde é que ta?!*”. Num momento seguinte, esse pré-conceito é novamente repetido e Bonfim (gerente do setor), ouve “*O outro não fez nada porque, você sabe [atriz passa a mão sobre a pele] tem uma identificação, é moreno e é gerente*”.

*Categoria 4: Articulação política.* Nessa categoria buscou-se destacar algumas falas e cenas que mostram a necessidade de luta política e de engajamento com os pares para defesa de alguma causa. Durante a busca por um terreno para montagem da casa de candomblé, Bonfim é enganado e, uma ordem judicial pede sua saída da casa. É possível observar nas falas “*Na*

*primeira metade do século passado, como hoje, o que se pretendeu com a violência -a rigor- foi surpreender o negro no seu cotidiano”; “Agora nós temos a oportunidade de resgatar um espaço sagrado”; “Já tá passando da hora da gente tomar uma atitude”; “Se a gente não fizer nada eles vão passar por cima e construir o estacionamento do centro comercial”. Em seguida mostra-se a cena de um antropólogo, lutando, na televisão, pelo direito dos praticantes do terreiro de Bonfim. A mobilização das pessoas na rua, com faixas, além da utilização dos veículos de comunicação para alertar a população, são expressas no filme, mostrando a possibilidade de engajamento por suas causas.*

A categoria 1 mostra o conflito existente entre sujeitos e diferentes culturas. A relação de Bonfim com sua esposa fica insustentável pela falta de compreensão do próximo e pelas diversas tentativas de sua esposa de levá-lo à igreja. Ela considerava Candomblé uma doença e “coisa do demônio”, fazendo com que o seu casamento terminasse. Já Bonfim apresentava um conflito dentro da própria cultura. Ele acreditava em uma mudança das tradições e que a matança não seria necessária ao culto, enquanto outros membros da mesma religião tentavam mostrar as necessidades de elementos como hierarquia, respeito, e doação para sustentar a manutenção da tradição. Nessas passagens é possível perceber uma série de conflitos existentes, o que poderá fazer o estudante compreender as relações entre sujeitos individuais e grupos sociais integrantes de culturas diferentes e até da própria cultura, além de permitir compreender o clima de tensão que existe nas discussões. Os diálogos no filme mostram a necessidade de estimular o diálogo entre os conhecimentos e a importância de compreender o olhar do outro. É possível perceber também uma visão estereotipada dos evangélicos, sendo necessário trabalhar com muito cuidado em sala de aula, considerando a existência de diferentes saberes e conhecimentos atrelados a contextos socioculturais diferentes e descartando qualquer tentativa de hierarquizar-los. Já a categoria 3 mostra as questões que envolvem preconceito racial no trabalho. Bonfim, negro e gerente do setor, não é atingido inicialmente por seu cargo estar acima dos outros. Porém o outro funcionário negro é vítima de preconceito e acusado de furtar um celular. No momento seguinte, a mesma funcionária (caucasiana) que acusa o funcionário negro diz para Bonfim que ele só o defende porque também é “moreninho”, palavra encarada por Bonfim como desrespeito, pois afinal ele é negro. E por fim, a categoria 4 mostra a possibilidade de instigar ações políticas de reconhecimento, além de ações afirmativas, como no caso da passeata pela manutenção do terreiro e a fala de um sociólogo na televisão para buscar apoio popular, o que mostra a articulação entre políticas de reconhecimento e de redistribuição, não desvinculando as questões socioeconômicas das culturais, além de apoiar políticas de ação afirmativa orientadas a fortalecer processos de construção democrática que atravessem todas as relações sociais, do micro ao macro, na perspectiva de uma democracia radical (Candau, 2012).

## **Considerações Finais**

O filme “O jardim de folhas sagradas” possui um potencial para ser trabalhado em sala de aula contribuindo para práticas interculturais críticas, entretanto é necessário abordar o conflito entre o Candomblé e a Igreja Evangélica com muita sutileza em sala de aula porque é perceptível uma ideia estereotipada de cristão, podendo as discussões fomentar no estudante algum tipo de preconceito contra os opressores do filme. As discussões internas no Candomblé também mostram que uma cultura é fluida e construída na luta. Nesse caso, o filme mostrou a noção de tradição<sup>1</sup> e a noção de hierarquia que existem dentro do Candomblé,

---

<sup>1</sup> Entendida por Caputo (2012) no que se refere ao Candomblé, na concepção de Coutinho (2002) como uma ação capaz de refazer a história como patrimônio das camadas populares.

o que faz com que ele se mantenha e as tradições se conservem. O outro ponto abordado é a questão do preconceito racial e a possibilidade de lutas pelos ideais. Bonfim luta com seus pares para a manutenção do seu terreiro, mesmo que os outros adeptos do Candomblé não concordem com suas práticas. Ele se posiciona e luta por sua identidade. Esse trabalho com a pluralidade cultural em sala de aula de ciências deve vir acompanhado por uma sequência onde se abordem questões científicas e tecnológicas a partir da estratégia chamada CTS-ARTE. Com objetivos de problematizar as questões de saberes científicos e saberes populares, além de empoderar a religião de matriz afro-brasileira busca-se, após a exibição do filme, questionar as ervas presentes no cotidiano dos estudantes. Chá, café, perfumes, nós moscada (MOREIRA, RODRIGUES FILHO E JACOBUCCI 2011). Em seguida, como elemento de tecnologia, busca-se discutir a técnica de arraste a vapor, usada para extrair essências (GUIMARÃES; OLIVEIRA; ABREU, 2000). Em seguida sugerimos uma rediscussão social que pode ser feita a partir de uma discussão aberta, um debate ou uma controvérsia controlada. Por fim é necessário que os estudantes façam uma produção artístico-científica que expresse algumas questões discutidas em sala de aula. O filme apresenta faixa etária de 14 anos e, por isso, foi abordado em sala de aula durante o segundo ano do ensino médio. Após a abordagem do filme, através de uma roda de discussões mediada pelo professor, uma triste cena guiou os momentos seguintes. O professor de Química foi demitido na semana seguinte a pedido da coordenadora de seguimento (ensino médio). Esse fato poderia nos desmotivar, mas foi estimulante para a escrita do livro “Educação em Ciências e Direitos Humanos: reflexão-ação em/para uma sociedade plural” (OLIVEIRA, QUEIROZ, 2013). Após o lançamento do livro tivemos a notícia que a coordenadora responsável pela demissão foi denunciada por estudantes que mostraram união e a força de uma ideia. Se as dificuldades existem, se forças opressoras fazem esse desserviço à sociedade, temos a consciência de que práticas como essa conquistam os alunos, nossos maiores parceiros na construção de uma sociedade mais plural.

## Referências

- AIKENHEAD, G. What is STS science teaching? en: Solomon, J., Aikenhead, G. STS education: international perspectives on reform. Teachers College Press, 1994. <<http://www.usask.ca/education/people/aikenhead/sts05.htm>> [Consulta: abril, 2012].
- AULER, D. Enfoque ciência-tecnologia-sociedade: pressupostos para o contexto brasileiro. Ciência & Ensino, vol. 1, número especial, novembro de 2007. Disponível em <http://www.ige.unicamp.br/ojs/index.php/cienciaeensino/article/view/147/109>
- BAUER, de M.; GASKELL, G. Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som. Petrópolis: Editora Vozes, 2002, 516p.
- BAY, D. M. D. Arte e Sociedade: pinceladas num tema insólito. Caderno de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas. Florianópolis, n. 78, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: bases legais/ Ministério da Educação – Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Médio e Tecnológica, 2000.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais de 5ª a 8ª Séries: Arte. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CANDAU, V. M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. (Org.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Editora Vozes, 2010. 245p.

CANDAU, V. M. Diferenças Culturais, Interculturalidade e Educação em Direitos Humanos. Educação e Sociedade, vol.33, jan-mar, 2012.

CAPUTO, S. G. Educação nos Terreiros e como a escola se relaciona com crianças de candomblé. Rio de Janeiro: Pallas, 2012, 296p.

ECO, U. *Obra Aberta*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991, 279p.

GOMES, N. L. A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/03. In MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. (Org.). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Editora Vozes, 2010. 245p.

GUIMARÃES, P; OLIVEIRA, R; ABREU, R. Extraíndo óleos essenciais de plantas. *Química Nova Na Escola*, São Paulo, n. 11, p.45-46, maio 2000.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. Teorias de Currículo. São Paulo, Editora Cortez, 2011, 279p.

MORAES, R. Análise de Conteúdo – *Revista Educação*, Porto Alegre, Ano XXV, n.37, p. 7-32. 1999.

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V.M. “Educação escolar e culturas: construindo caminhos”. *Revista Brasileira de Educação*, n. 23, 2003, p.156-168.

MOREIRA, P. F. S. D.; RODRIGUES FILHO, G.F.; JACOBUCCI, D. F. C. . A Bioquímica do candomblé possibilidades didáticas de aplicação da lei federal 10.639/03. *Química Nova na Escola* (Impresso), v. 33, p. 85-92, 2011.

OLIVEIRA, R. D. V. L.; QUEIROZ, G. R. P. C. Educação em Ciências e Direitos Humanos: reflexão-ação em/para uma sociedade plural. Rio de Janeiro, Multifoco, 2013, 105p.

\_\_\_\_\_. CTS-Arte: uma possibilidade de utilização da arte em aulas de Ciências. Niterói, *Conhecimento & Diversidade*, 2013, p. 90-98.

\_\_\_\_\_. Poesia Ambiental de João Batista Melo: Poeta popular/ que tem muito a ensinar/ veio do sertão ao rio/ pra sua cultura divulgar. Sergipe, *Scientia Plena*, v. 9. p. 1-9. 2013b.

\_\_\_\_\_. Projeto Ciência e Arte em uma abordagem CTS- O lixo extraordinário. Anais do VII Seminario Ibérico/III Seminário Ibero-americano CTS no ensino de Ciências CTS no futuro do ensino das ciências- Madrid, 2012. Disponível em: <[http://www.oei.es/seminarioctsm/PDF\\_automatico/A1textocompleto.pdf](http://www.oei.es/seminarioctsm/PDF_automatico/A1textocompleto.pdf)>.

POZO, J. I.; GÓMEZ CRESPO, M. A. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. Porto Alegre, Editora Artmed, 2009, 296p.

QUEIROZ, G. et. al. Projeto CTS Modernismo- Ciência e Arte –Anais do VII Seminario Ibérico/III Seminário Ibero-americano CTS no ensino de Ciências CTS no futuro do ensino das ciências- Madrid, 2012. Disponível em: <[http://www.oei.es/seminarioctsm/PDF\\_automatico/I7textocompleto.pdf](http://www.oei.es/seminarioctsm/PDF_automatico/I7textocompleto.pdf)>

SNOW, C. P. *The two Cultures and the Scientific revolution*. Cambridge: Cambridge University Press,1959.

TAYLOR, C. *Multiculturalismo*. Lisboa, Instituto Piaget. 1994.

WALSH, C. *La interculturalidad en la educación*. Peru: Ministério de Educación, 2005. Acesso em: [http://www.unicef.org/peru/files/Publicaciones/Educacionbasica/peru\\_educacion\\_interculturalidad.pdf](http://www.unicef.org/peru/files/Publicaciones/Educacionbasica/peru_educacion_interculturalidad.pdf)